



EDITORIAL

Semana da mulher Latina e Caribenha

Nós, metroviários, assim como o conjunto da classe trabalhadora brasileira, estamos vivendo diante de sérios dilemas sobre nossas vidas. Por um lado, somos uma parte daqueles que vivem única e exclusivamente dos nossos salários, bastante arrojados e suprimidos pela realidade inflacionária que o país atravessa, principalmente nos últimos meses.

A alta nos preços dos produtos básicos tem sido acachapante, as taxas de juros bancários, mesmo com o simples uso da conta corrente, seja mensal e anual estão nas estratosferas, e tornam-se a cada dia insuportáveis para nós que vivemos unicamente dos nossos salários. O endividamento dos trabalhadores é uma realidade cruel; a insegurança no emprego, vide as demissões rotineiras na Metrô Rio, funciona como um terror permanente sobre as cabeças dos metroviários, assim como tem sido nos últimos meses na Riolinha, onde o governo Cabral, amigo dos empreiteiros, ataca os trabalhadores e dá benefícios para os seus amigos empreiteiros.

Enquanto isso, os banqueiros e empresários nacionais e internacionais vivem obtendo inúmeros agrados dos governos federal, estaduais e municipais, seja aumentando esses malditos juros impostos, seja isentando esses mesmos exploradores de pagamento de impostos, e/ou financiando negociatas como a que o BNDES estava prestes a realizar com o empresário Abílio Diniz, figura carimbada dos corredores palacianos de Brasília, com a tal fusão das redes Pão de Açúcar e Carrefour.

Mas o que nós trabalhadores metroviários temos a ver com isso? Tudo, até porque é no mercado que fazemos nossas compras, quando podemos. Enquanto isso, o governo faz inúmeras concessões para esses parasitas da nação. As inúmeras benefícios que eles ganham, para nós trabalhadores se traduzem em gosto amargo, através do arrocho salarial, falta de serviços públicos de qualidade, como saúde e educação que, a cada dia ficam piores em nosso país. Enquanto o BNDES facilita a vida das grandes empresas e dos banqueiros com juros de 6% ao ano, nós pagamos 10% a 15% ao mês a estes privilegiados da nação. Somos nós quem pagamos a maior taxa de juros do mundo, a maior quantidade de impostos em todos os setores produtivos e que, no entanto, recebemos os piores salários do mundo. Fora tudo isso, os governantes e seus amigos expõem-se como os campeões da corrupção, vide os milionários contratos de obras, sem licitações, deixando claro, as relações promíscuas entre governos, banqueiros e empresários. Por tudo isso, nós trabalhadores devemos exigir dos governos a redução dos juros bancários e dos preços dos alimentos, devemos exigir o aumento de salários, investimentos reais em áreas sociais, reestatização das empresas públicas que foram privatizadas, estabilidade no emprego e a suspensão de remessas de lucros para o exterior.

Será nesta próxima, quinta-feira, dia 28/07/11, a atividade em homenagem às mulheres trabalhadoras metroviárias e do mundo, que lutam no seu dia a dia para garantirem a sua sobrevivência e de sua família. Seja na superação das condições adversas no mundo do trabalho, em que a dupla jornada é uma realidade histórica para grande maioria das trabalhadoras brasileiras e do mundo. Outro fator que pesa neste lamentável quadro é a violência doméstica, onde dados oficiais apontam ser o Brasil responsável por um índice alarmante de violência nos lares originados pelos próprios companheiros de convivência conjugal. As diferenças salariais existentes entre homens e mulheres, o assédio moral e sexual impostos pelos chefes “superiores” são fatos que precisam ser extirpados do nosso meio e isso depende das mulheres, como também dos homens da classe trabalhadora, pois devemos lutar juntos contra a opressão e a exploração dos quais somos vítimas.

Outro aspecto que vivenciamos em nosso país é a responsabilidade que recai sobre as mulheres trabalhadoras quanto manutenção da estrutura familiar e dos filhos de uma maneira geral, onde a responsabilidade em cuidar e criar filhos fica sempre sobre os ombros das mulheres trabalhadoras. Conquistar seus direitos e se fazerem respeitar no mundo do trabalho sempre foi um objetivo e uma luta que as trabalhadoras perseguiram ao longo da nossa história humana. Passos importantes foram dados em toda trajetória das mulheres trabalhadoras, mas precisamos ainda avançar e muito sobre todas essas demandas.

O mundo capitalista é governado pelos homens e portanto vivemos sobre inúmeras regras machistas de convivência, em que, lamentavelmente, em pleno século 21, essas questões ainda não foram devidamente superadas como se deve. Conquistar direitos é uma tarefa nobre e fundamental. Somente com a luta organizada das mulheres em unidade com os trabalhadores homens é que essas conquistas serão possíveis de serem alcançadas.

Palestrantes: Adriana Martins, Rita de Cássia (Quilombo da Marambaia), Mulheres em Luta, Beth Metroviária, Iume (Associação Nacional dos Estudantes Livres)

Mediadora Maria Inês - Diretora do Simerj.

Participe essa atividade é sua, é nossa. Só com Lutas se conquista.

Realização: Sec. Gênero, Raça e Etnia do Simerj
Contatos 2532-0331



Resultado da Audiência de 13/07/11

Sobre o Processo em que o Simerj busca anulação do PDM-RT

Ocorreu no último dia 13/07/2011 a audiência do processo que visa reintegrar todas(os) que foram desligadas(os) pelo Programa de Demissão em Massa da Riotrilhos (PDM-RT).

Ao iniciar a audiência, o SIMERJ destacou junto à juíza da 54ª VT que a RIOTRILHOS botou a “carroça na frente dos bois”, pois o PDM-RT deveria vir necessariamente precedido de estudos que confirmassem sua necessidade; e da apresentação de uma proposta de Reestruturação da empresa, que estivessem bem definidos no novo Estatuto a sua área e seu perfil de Atuação, suas Atribuições, sua Estrutura Organizacional (diretorias, gerências, assessorias, divisões, setores, etc), Organograma, PCCS e Quadro de Lotação.

A seguir, o SIMERJ, buscou demonstrar as falhas e as fragilidades que o PDM-RT traz em seu bojo. Primeiro que o SIMERJ, apesar de insistir através de reuniões e ofícios, **NUNCA** foi chamado a opinar, e muito menos, convidado a participar da sua elaboração, conforme observou o Ministério Público do Trabalho do RJ no seu parecer, por tratar-se de uma exigência constitucional (Artigo 8º, inciso VI da CF); a seguir buscou demonstrar a dificuldade da RIOTRILHOS para garantir “... *promo-*

ver os desligamentos de funcionários INDICADOS com observância dos princípios da IMPESSOALIDADE E MORALIDADE administrativa, e com bases em critérios objetivos demonstráveis...”, conforme determina o PDM-RT. Portanto, além da falha elementar do descumprimento constitucional, os princípios basilares da justiça que o PDM-RT apregoa que seriam observados, “o da impessoalidade e da moralidade administrativa”, não o foram, pois, como todos sabemos, diversos companheiras(os) foram retirados das listas e outras(os), que se encaixavam nos critérios elencados pela CORI – aposentado, aposentável, cargo em extinção, cedidos à órgãos não prioritários e prioritários -, não entraram. E o motivo é simples: foram “escolhidos por alguém” para entrar ou para sair das listas de demissão; e outras(os) foram blindadas(os) pelas circunstâncias.

A Juíza da 54ª VT não determinou um prazo para emitir seu parecer. A sentença é: “sine die”, ou seja, com prazo indeterminado.

Enquanto aguardamos a sentença, pedimos a todas(os) companheiras(os) que iniciem imediatamente relatório individual que aborde, de forma objetiva e sucinta, os motivos pelos quais entende que não deveriam ser demitidos; procure caracterizar bem sua situação na empre-

sa e seus direitos desrespeitados. E, para isso, leiam atentamente o PDM-RT disponibilizado em pdf no nosso sítio eletrônico. E, a partir da próxima semana, **agendem consulta com o jurídico do SIMERJ**, com o objetivo de iniciar a preparação do que poderá ser a ação individual de cada um dos demitidos pelo PDM-RT, caso seja necessário. **Nosso objetivo é o de ganhar tempo, caso a sentença da 54ª VT não nos atenda**, e assim criarmos condições para entrar imediatamente com as ações individuais, ao mesmo tempo em que recorreremos às instâncias superiores, buscando a NULIDADE do PDM-RT, desde que não incorramos na LITIGÂNCIA DE MÁ FÉ.

Companheiras(os), o SIMERJ, como ninguém, não tem como garantir ou prometer que haverá sucesso nessa empreitada. A ÚNICA PROMESSA QUE FAZEMOS é a de que faremos o possível para atingi-lo. Sabemos das nossas limitações e dificuldades, das forças que enfrentamos e dos interesses que estão em jogo, mas estamos decididos na busca da VITÓRIA FINAL, e o faremos com sabedoria e planejamento, dando um passo de cada vez. E não se esqueçam **de que...**

...JUNTOS SOMOS MUITO MAIS FORTES!!!

Dia Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho

O Dia Nacional da Prevenção de Acidentes no Trabalho, comemorado em 27 de julho, é uma boa oportunidade para que gestores e funcionários repercutam o assunto “segurança no trabalho”, também no âmbito da qualidade de vida de seus funcionários. Segundo pesquisas da Associação Brasileira de Qualidade de Vida ABQV, “doenças ocupacionais como L.E.R. (Lesões por Esforços Repetitivos), D.O.R.T. (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), doenças ergonômicas e o próprio stress, são facilitadores para a ocorrência de acidentes de trabalho mais graves, principalmente quando não tratadas a tempo”.

Um levantamento estatístico de auxílio-doença feito pela Previdência Social, considerando casos de acidentes de trabalho, mostra que cerca de 70% de todos os casos registrados são frutos de lesões ou distúrbios relacionados ao trabalho cotidiano e deixam inválidos, por ano, cerca de cinco mil trabalhadores, apenas no mercado formal.

Neste cenário, os Programas de Qualidade de Vida tornam-se fundamentais para que as empresas previnam acidentes de trabalho entre seus funcionários e criem meios para melhorar e humanizar o ambiente corporativo, o que torna os profissionais mais saudáveis, respeitados e motivados.